

Patrícia das Neves de Morais

**A ERA DO CANSAÇO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE A SÍNDROME DE
BURNOUT NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Bacharelado em Administração do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Sousa-PB, na área temática Gestão de Pessoas, em cumprimento às exigências legais para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof. Dra. Islania Andrade de Lira Delfino.

SOUSA-PB
2023

M828e

Morais, Patrícia das Neves de.

A era do cansaço: um estudo bibliométrico sobre a síndrome de Burnout no Brasil / Patrícia das Neves de Moraes. – Sousa, 2023.
15 f.

Artigo (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Islania Andrade de Lira Delfino".
Referências.

1. Saúde do Trabalhador. 2. Esgotamento Profissional. 3. Síndrome de Burnout. 4. Bibliometria. I. Delfino, Islania Andrade de Lira.
II. Título.

CDU 331.47(043)



Universidade Federal
de Campina Grande



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS - CCJS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - UACC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
COMISSÃO DO TRABALHO DE CURSO

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

As 14:00 horas do dia 31/outubro/2023, compareceu o (a) aluno (a) **Patrícia das Neves de Moraes** para defesa pública do Trabalho de Conclusão em forma de Artigo intitulado **A ERA DO CANSAÇO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE A SÍNDROME DE BURNOUT NO BRASIL** – requisito obrigatório para a obtenção do título de bacharel em Administração. Constituíram a banca examinadora os professores **Islania Andrade de Lira Delfino** (orientador (a)), **Alexandre Wállice Ramos Pereira** (avaliador(a)) e **Luma Michelly Soares Rodrigues Macri** (avaliador(a)). Após a exposição oral, o (a) candidato (a) foi arguido (a) pelos componentes da banca que, após reunião em caráter reservado, decidiram aprovar a produção acadêmica. Para constar, lavrei a presente ata que, aprovada por todos, vai assinada por mim, Orientador (a), e pelos membros da banca.

Sousa-PB, 31/outubro/2023.



Islania Andrade de Lira Delfino
Orientador (a)



Alexandre Wállice Ramos Pereira
Avaliador (a)



Luma Michelly Soares Rodrigues Macri
Avaliador (a)



RESUMO

A síndrome de burnout é um distúrbio psicológico que pode afetar qualquer trabalhador, sem distinguir indivíduos por classe social, nível hierárquico, etnia ou poder aquisitivo. Trata-se de um fenômeno complexo, descoberto em meados do ano de 1974, mas ainda pouco explorado e discutido em publicações científicas da área de administração no contexto nacional. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a configuração da produção científica sobre a síndrome de burnout em artigos publicados em periódicos nacionais classificados com Qualis A1 ou A2 pela Coordenação de Aperfeiçoamento e Capacitação de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Quanto aos aspectos metodológicos trata-se de um levantamento de natureza bibliométrica, sendo analisados 87 artigos, publicados entre os anos de 2003 a 2022. Os resultados encontrados indicaram a predominância de estudos empíricos, quantitativos e transversais. Identificou-se também que a amostra coletada foi encontrada predominantemente em um periódico da área da psicologia, que o ano 2021 apresentou o maior número de publicações, e que construtos associados ao tema em sua maioria correlacionam o burnout a profissionais das áreas de educação e saúde. Os achados desse estudo indicam a necessidade de novas pesquisas mais direcionadas às formas de tratamento e estratégias de enfrentamento dessa doença.

Palavras-chave: Síndrome de burnout, Esgotamento profissional, Produção científica, Bibliometria.

1 INTRODUÇÃO

O processo sócio histórico das organizações e do mundo do trabalho desencadeou muitas mudanças às pessoas e suas ocupações. Este mesmo processo espelha muitos dos problemas que afligem os trabalhadores na sociedade atual (Castro, 2013), como é o caso da Síndrome de Burnout, termo utilizado para definir um distúrbio que causa exaustão emocional. Os estudos sobre essa patologia vêm sendo desenvolvidos desde a década de 1970, por estudiosos como Herbert Freudenberger (1974) e Christina Maslach (1976), que buscavam entender os agentes estressores provenientes do trabalho e também sintomas físicos que os trabalhadores apresentavam.

No Brasil o termo ganhou destaque a partir das pesquisas realizadas por Tamayo (1997) que buscava entender os fatores da síndrome em profissionais que atuavam na área da saúde. Em 2022, a Organização Mundial de Saúde passou a reconhecer a Síndrome de Burnout como doença ocupacional, sendo ela adicionada ao rol de doenças ocupacionais, e representada pelo código QD85 dentro do CID-11

Apesar deste reconhecimento recente pela OMS e das informações disponíveis atualmente sobre este distúrbio, a configuração de pesquisas acadêmicas sobre o tema na área da administração ainda deixa a desejar, por ser pouco explorado. Isso fomentou o interesse na

realização desta pesquisa, que teve por objetivo analisar a configuração da produção científica sobre a síndrome de burnout em artigos publicados em periódicos nacionais classificados com Qualis A1 e A2 pela Coordenação de Aperfeiçoamento e Capacitação de Pessoal de Nível Superior – CAPES, considerando o período de 2003 a 2022.

Observando-se que existe um grande número de periódicos em áreas diversas do conhecimento com esta classificação indicada, fez-se a seleção inicial dos periódicos que fariam parte da pesquisa, considerando a incidência das seguintes palavras-chave nos seus títulos: "administração", "gestão", "organização", "organizações", "organizacional", "organizacionais", "administrativo", "negócios" e "organização" em seus títulos, dentre os diversos periódicos classificados na área. Tal critério foi adotado visando acessar a produção central na área de administração.

Este estudo contribui para a percepção dos principais resultados, limitações e sugestões quanto a evolução da pesquisa sobre o tema na área da administração. Outros aspectos de grande relevância nessa pesquisa são o ineditismo das informações coletadas a partir da metodologia escolhida, e o uso do levantamento bibliométrico, com a finalidade de analisar a publicação existente em periódicos, por meio de medidas quantitativas, gerando indicadores confiáveis.

Neste estudo realizou-se um mapeamento dos artigos publicados conforme a definição de alguns critérios de escolha e sua análise está estruturada em três partes: a) a primeira parte, aborda os dados gerais dos artigos, como ano de publicação, periódico em que foi publicado, construtos associados ao burnout e suas principais vertentes conceituais; b) na segunda parte, são apresentados os procedimentos metodológicos empregados (técnicas de coletas de dados, abordagens e os tipos de pesquisa utilizadas); c) Na terceira parte, são expostos os principais resultados, limitações e sugestões para pesquisas futuras encontrados nesses artigos.

O presente estudo conclui com uma orientação sobre os aspectos mais explorados e que merecem a nossa atenção sobre o tema, no sentido de contribuir para o avanço da pesquisa sobre a Síndrome de Burnout no Brasil.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente existe um consenso na literatura sobre o conceito de burnout ser baseado na tese proposta por Christina Maslach (1976), sendo o mais aceito entre a comunidade científica, ao afirmar que a síndrome de burnout pode ser considerada um processo multidimensional que abrange recursos físicos e emocionais de um indivíduo, suas relações interpessoais e sua autoavaliação sobre seu trabalho (Carlotto; Gobbi, 1999; Tamayo; Tróccoli, 2002; Tucunduva et al, 2006).

Dejours (1992) considera o trabalho tanto uma fonte de prazer e satisfação quanto de aflição e descontentamento, ou ainda um possível fator desencadeador de doenças. É neste ponto que pode surgir a síndrome de burnout, um distúrbio ocasionado pela exaustão emocional, que compromete de forma significativa a saúde mental e física de trabalhadores, e impacta diretamente em sua qualidade de vida e nos resultados organizacionais (Maslach, 2007).

O burnout se manifesta a partir de três dimensões, sendo elas: exaustão emocional, despersonalização e redução da conquista pessoal (Maslach, 2009). A primeira dimensão é definida por um pressentimento do indivíduo de estar emocionalmente sobrecarregado e mentalmente esgotado para suas atividades. A segunda é descrita como uma atitude de indiferença com os colegas e clientes, e nela o indivíduo não preza pelos bons modos para manter suas relações interpessoais e as torna desprovidas de afeto. A terceira dimensão é caracterizada a partir de uma significativa redução na sensação de autorrealização pessoal e

profissional, onde ocorre o comprometimento das atividades desenvolvidas por ele e percebidas pelo sentimento de decepção com o trabalho que exerce, impactando diretamente nos níveis de *engagement* e *turnover* nas organizações. A ferramenta mais utilizada para medir os níveis de burnout é a *Maslach Burnout Inventory* – MBI (Cambell, 2001; Maslach et al, 2001).

Alguns sintomas físicos são comuns em pessoas diagnosticadas com síndrome de burnout, dentre eles: dores de cabeça, dores musculares localizadas na parte inferior das costas, dores no estômago, problemas sexuais, falta de apetite, falta de ar, fadiga crônica, insônia e enjoos. Também identificaram a presença de sintomas comportamentais como hiperatividade, exteriorização abrupta de seus sentimentos, aumento a propensão do uso de estimulantes sexuais e substâncias tóxicas, auto isolamento, baixo nível de interação com colegas de trabalho e clientes. Essas condutas desencadeiam a pretensão ao abandono do trabalho, elevados níveis de turnover e absenteísmo, baixa produtividade nas atividades que são desenvolvidas, atrasos rotineiros, acidentes e negligências constantes e também menores níveis de satisfação no trabalho (Schaufeli; Bunk, 2001; Garland, 2014; Salmela-Aro; Upadyaya, 2018; Barthauer, 2019; Drager 2020).

Pessoas acometidas com a síndrome de burnout relatam vivenciar sentimentos como desapontamento, tristeza, cansaço, frustração e sensação de incompetência. Esses sentimentos não podem ser entendidos como efêmeros e nem tão pouco podem ser superados após um período de descanso (Vasques-Menezes, 1999; Codo; Benevides- Pereira, 2002; Borges; Carlotto, 2004; Swider; Zimmerman, 2010; Schaufeli; Taris, 2016). Gil-Monte e Peiró (1997), acreditavam que as características pessoais do indivíduo atuam como facilitadores ou inibidores da atuação de agentes estressores, e para tanto defendiam que o conteúdo e as atividades desenvolvidas pelo profissional são os aspectos mais importante no desencadeamento do distúrbio.

Quando avaliada dentro do contexto organizacional, a síndrome de burnout pode ser provocada a partir de alguns gatilhos mentais ou situações vivenciadas no cotidiano do trabalhador, tal como a falta de reconhecimento por parte da liderança ou da empresa em relação aos seus esforços despendidos, que geram o sentimento de impotência e falta de controle, contribuindo para a despersonalização do indivíduo com seus colegas, líderes e clientes (Lewin; Sager, 2007).

A percepção de justiça organizacional também é um desses fatores de estresse que corroboram com as experiências negativas no trabalho (Bernd; Beuren, 2021). Este argumento pode ser evidenciado a partir da observação das relações de equidade e reciprocidade no âmbito organizacional, percebendo-se que indivíduos que possuem ambientes de trabalho favorecidos por relações profissionais justas e recíprocas apresentam menores níveis de burnout (Vaamonde, 2018).

Além disso, a falta do sentimento de pertencimento é outro fator que contribui para o rol de experiências negativas vivenciadas, pois o trabalhador se sente distante e não incluso na organização e esse sentimento pode ser prejudicial para as relações e interações sociais (Moliner, 2008).

Nesse contexto, o papel da liderança na prevenção a essa doença também é fundamental, pois um de seus objetivos deve ser o de proporcionar aos seus subordinados um ambiente de trabalho saudável, no qual eles possam se sentir apoiados, valorizados e respeitados.

Outras práticas que devem ser adotadas pelas organizações é aumentar a variedade de rotinas, evitando assim uma praxe de monotonia, diminuição de horas extras, criação de políticas e programas assistenciais aos colaboradores, investir em seus respectivos membros com aperfeiçoamento pessoal e profissional, promover práticas de saúde mental e melhorar as condições físicas e sociais do trabalho (França; Rodrigues, 1997; Halbesleben; Buckley, 2004; Harms et al, 2017).

Considera-se que o desenvolvimento de novas pesquisas sobre a síndrome de burnout é uma atividade desafiadora, e para tanto é necessário sumarizar periodicamente as principais informações que já existem sobre esse tema, para que se tenha mais subsídios voltados ao desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e sirva de contribuição para futuros estudos.

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de analisar a configuração da produção científica sobre a síndrome de burnout no Brasil, a metodologia aplicada para esta pesquisa foi a análise bibliométrica, evidenciada pela busca de artigos publicados em algumas revistas nacionais com o conceito Qualis A1 e A2 pela Coordenação de Aperfeiçoamento e Capacitação de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Este é um estudo de natureza quantitativa, e caracteriza-se pela sua abordagem exploratória.

A bibliometria se refere a um método de análise de dados por meio de técnicas quantitativas e estatísticas para medir a produção científica de um determinado tema. Ela consiste em um procedimento que utiliza publicações científicas e suas respectivas referências como indicadores para monitorar a evolução científica de um determinado tema. Também é uma importante ferramenta de gestão da informação e usada nos diversos ramos do conhecimento por pesquisadores, contribuindo assim para a evolução da ciência (Foresti, 1989; Medeiros; Vitoriano, 2015; Gringas, 2016).

3.1 Parâmetros utilizados na seleção da amostra dos artigos

O levantamento dos artigos foi realizado a partir da pesquisa sobre o tema burnout no Brasil em revistas nacionais. A busca inicial, realizada em setembro/2023, resultou em 103 artigos que foram publicados a nível nacional envolvendo o tema. Vale salientar que foram usados para esta busca os termos: burnout, síndrome de burnout e esgotamento profissional. Fizeram parte da amostra somente artigos publicados em português. Dos 103 encontrados inicialmente foram identificados e excluídos alguns artigos duplicados ou que não se adequavam aos critérios de seleção dos trabalhos, finalizando a amostragem com o total de 87 artigos, publicados entre os anos de 2003 a 2022.

O método de seleção inicial empregado partiu da identificação dos artigos sobre burnout a partir dos seus respectivos títulos. Para Café e Brascher (2008) esse estilo de padronização é importante para que seja possível coletar documentos com características similares.

A pesquisa foi feita diretamente no site de cada periódico, considerando cada volume e número publicados. Assim, eram identificados em cada um dos números publicados os títulos de cada artigo para identificar o tema alvo da pesquisa, e desta forma evitar que alguns não fossem localizados ao se utilizar somente a ferramenta de busca de cada site. Após o levantamento dos artigos, todos foram devidamente identificados e lidos, além de compilados de acordo com os critérios estabelecidos.

Os artigos analisados foram encontrados em periódicos nacionais classificados com Qualis A1 e A2 pela Coordenação de Aperfeiçoamento e Capacitação de Pessoal de Nível Superior – CAPES, considerando a avaliação do quadriênio 2017-2020. Foram eles: Cadernos EBAPF-FGV, RBGN – Revista Brasileira de Gestão de Negócios, RAE – Revista de Administração de Empresas, RAM – Revista de Administração da Mackenzie, REGE – Revista de Gestão da USP, O&S – Revista Organização e Sociedade, e rPOT – Revista Psicologia: Organizações e Trabalho.

Os periódicos Administração de Empresas em Revista, Caderno de Pesquisa (FGV), Revista Estudos Avançados (USP), HOLOS (IFRN), G&DR – Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, URBE – Revista Brasileira de Gestão Urbana, BBR – Brazilian Business Review, BAR - Brazilian Administration Review, RAC – Revista de Administração Contemporânea, RAP – Revista de Administração Pública, RAUSP – Revista de Administração da USP, Revista Gestão & Tecnologia de Projetos e CMC – Consumption e Markets and Culture, também foram consultados, mas não foram encontrados nenhum artigo sobre o tema de investigação no período proposto pela análise.

Assim, em 20 periódicos pesquisados, somente sete deles publicaram sobre burnout nos últimos 20 anos.

3.2 Coleta e análise dos dados

Os artigos foram separados em pastas no computador e catalogados de acordo com os periódicos aos quais foram publicados. Subsequentemente, foram realizadas as leituras sistemáticas, atentando-se aos seguintes critérios de classificação: quantidade de artigos publicados por periódico, ano de publicação, temas principais aos quais o burnout estava relacionado e as teorias de bases em que cada um dos artigos estavam fundamentados. Nesta investigação, constatou-se que muitos autores não apresentavam de forma explícita e clara em que vertente conceitual havia baseado seu trabalho.

Na coleta de dados, também foi realizada a classificação dos manuscritos quanto as metodologias aplicadas, como: abordagens que os autores utilizaram, suas técnicas de coletas de dados e tipos de pesquisa. Além disso, este estudo apresenta uma orientação sobre os principais resultados encontrados, limitações que os autores elencaram, e sugestões para pesquisas futuras, contribuindo assim para o desenvolvimento do construto sobre a síndrome de burnout no Brasil.

Todas estas informações extraídas de cada um dos artigos foram dispostas em planilhas do Microsoft Excel, para uma melhor visualização e posterior análise. Foram também elaborados gráficos e tabelas para uma melhor demonstração e visualização dos achados da pesquisa.

A análise bibliométrica dos artigos com o levantamento referente aos dados encontrados, além da discussão quanto aos principais achados e direcionamentos futuros para pesquisas sobre este tema, estão dispostos na seção 4, a seguir.

4 ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O BURNOUT

Esta seção apresenta a análise dos resultados quanto à produção científica sobre o tema burnout em periódicos da área de administração e está dividida em três partes: A primeira parte, aborda os dados gerais dos artigos, como ano de publicação, periódicos em que foram publicados, temas que foram trabalhados em conjunto com o burnout, e suas principais vertentes conceituais; na segunda parte, são apresentados os procedimentos metodológicos (técnicas de coletas de dados, abordagens e os tipos de pesquisas utilizadas); e na terceira parte, são expostos os principais resultados elencados nos artigos, bem como as principais limitações identificadas e sugestões propostas para o avanço de pesquisas futuras sobre o tema.

4.1 Dados gerais dos artigos

A partir da sistematização dos trabalhos encontrados, apresenta-se as variações das quantidades dos artigos científicos publicados por ano. Percebe-se que há um crescimento no número de publicações sobre o tema nos anos de 2010, 2016, 2019 e 2021, conforme demonstra a Tabela 1. Nos demais anos o número de publicações manteve-se baixo.

REVISTAS	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	TOTAL
EBAPE							1				1
FECAP											0
RAE											0
RAM		1	1				1				3
REGE											0
O&S								1		1	2
ORGANIZAÇÕES E TRABALHO	2	4		2	3	5	5	5	5	4	35
Total	2	5	1	2	3	5	7	6	5	5	41
REVISTAS	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	TOTAL
EBAPE											0
FECAP									1		1
RAE								1	1		2
RAM											0
REGE	1										1
O&S											0
ORGANIZAÇÕES E TRABALHO	4	5	4	7	3	3	6	2	6	2	42
Total	5	5	4	7	3	3	6	3	8	2	46
Total de periódicos analisados											87

Tabela 1: Quantidade de artigos publicados nos periódicos por ano

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O ano de 2021 apresentou o maior número de publicações sobre a síndrome de burnout em relação aos outros anos. Sasangohar et al (2020), afirmam que durante esse período o país vivenciava um pico de contaminações da doença infectocontagiosa ocasionada pela pandemia do Covid-19, quando alguns trabalhadores tiveram que se adaptar as novas frentes de trabalho, como o home office. Outros trabalhadores foram demitidos, pois muitas empresas faliram. Profissionais que atuaram na linha de frente em combate a essa doença, como os da área da saúde, criaram estratégias de escape emocional para driblar o estresse de jornadas duplas, e dos riscos ocupacionais maiores por eles vivenciados. Esses mesmos autores ressaltam ainda que a falta de EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) e de treinamentos adequados sobre o uso de novos equipamentos, foram agravantes que influenciaram o estado psíquico desses trabalhadores. Estas condições geraram muitas vezes questionamentos internos sobre a sua exposição ao vírus, temor da contaminação própria e dos membros da sua família.

Este aumento generalizado no número de mortes, que representou um fato marcante no contexto mundial, e trouxe uma nova perspectiva de incertezas, riscos e ansiedade, tornou-se também mais propício ao aumento do número de casos da síndrome de burnout, o que explicaria o aumento no número de publicações em 2021.

Com relação à quantidade de artigos publicados, bem como os seus respectivos periódicos, o Figura 1 apresenta este panorama. Na amostra encontrada constam 87 publicações em revistas nacionais, com o conceito Qualis A1 e A2 pela Coordenação de Aperfeiçoamento

e Capacitação de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Este resultado evidencia que a pesquisa sobre a síndrome de burnout no Brasil ainda é escassa e incipiente, corroborando com o pensamento de Benevides-Pereira (2003).

A Revista Psicologia, Organizações e Trabalho apresenta o maior número de artigos publicados. Este periódico da área da psicologia representou cerca de 88,5% da amostra analisada, comprovando que periódicos mais relacionados às subáreas da Administração, como Gestão de Pessoas, Comportamento Organizacional e afins não realizam estudos de forma considerável sobre o tema.

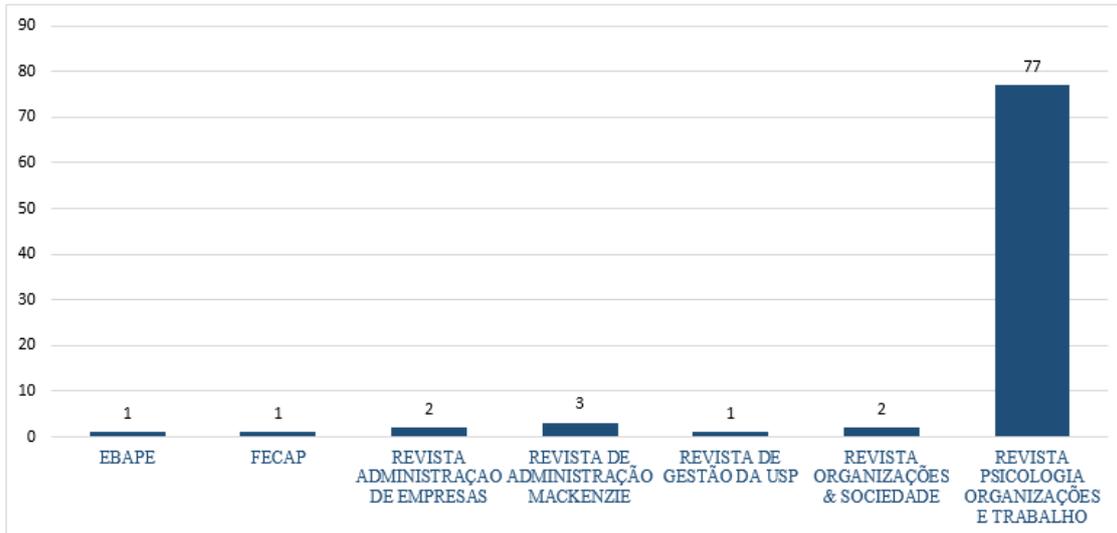


Figura 1: Quantidade de artigos publicados por periódico

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Outro fato significativo a ser observado é que muitos dos periódicos identificados por este levantamento como aqueles com melhor avaliação pela CAPES e que contemplam a área de Administração, não publicaram nenhum artigo sobre a síndrome de burnout nos últimos 20 anos. Considere-se que 20 periódicos fizeram parte deste levantamento, mas somente sete deles publicaram sobre o tema no período analisado.

Isto pode ser explicado, em parte, pelo escopo de cada uma destas revistas, e os seus interesses e direcionamentos de pesquisa mais voltados para temas relacionados a gestão e negócios. Mas não justifica totalmente a inexistência de publicações sobre o tema em tantos periódicos da área de administração, visto tratar-se de um aspecto que está diretamente relacionado ao desempenho e à produtividade do trabalhador, e como consequência acaba por refletir nos resultados organizacionais (Maslach, 2007).

Dentre os artigos analisados, percebe-se também que 71 trabalhos analisaram o distúrbio em profissionais das diversas áreas, e que apenas 16 deles correlacionaram a síndrome de burnout com temas gerais, conforme disposto na Tabela 2.

Observa-se que a predominância de estudos sobre o tema se dá a partir da análise em profissionais da área de educação (27 publicações) e saúde (24 publicações). Sendo que, nos artigos que tratavam sobre a síndrome de burnout em profissionais da área da educação, os grupos estudados foram preponderantemente compostos por docentes.

QUANT	TEMA	QUANT	TEMA
2	BURNOUT E JUSTIÇA ORGANIZACIONAL	2	BURNOUT EM MOTORISTAS
2	BURNOUT E SATISFAÇÃO DE VIDA	3	BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL
3	BURNOUT E EXISTENCIALISMO	27	BURNOUT EM PROFISSIONAIS DO SETOR DA EDUCAÇÃO
2	BURNOUT E HIPERCONNECTIVIDADE	24	BURNOUT EM PROFISSIONAIS DO SETOR DA SAÚDE
3	BURNOUT E TRABALHO	3	BURNOUT EM PROFISSIONAIS DO SETOR DE SEGURANÇA PÚBLICA
1	BURNOUT E FERRAMENTAS DE AFERIÇÃO	1	BURNOUT EM SERVIDORES PUBLICOS
2	BURNOUT EM BANCÁRIOS	2	BURNOUT E SINTOMAS
9	BURNOUT EM ESTUDANTES	1	BURNOUT E COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL

87	TOTAL DE ARTIGOS
----	------------------

Tabela 2: Construtos associados ao burnout

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No grupo amostral dos artigos que tratavam sobre a síndrome de burnout em profissionais da área de saúde, a maioria dos estudos estava mais especificamente relacionada a funções como enfermeiros(as), técnicos(as) de enfermagem, médicos(as) e psicólogos(as). Esse resultado confirma que as pesquisas sobre a síndrome de burnout no Brasil são voltadas em sua maioria aos profissionais ligados as áreas de educação e saúde, conforme identificado em investigações anteriores produzidas por Carlotto e Câmara (2008) e Cardoso et al (2017).

Nas pesquisas que tratavam sobre burnout em estudantes, a amostra analisada foi composta exclusivamente por discentes dos cursos de psicologia, medicina e técnico de enfermagem. Nota-se que não existe a preocupação com a análise da incidência do distúrbio em discentes de outras áreas que não sejam voltadas a saúde, como por exemplo administração, ciências contábeis, economia e outras áreas das ciências sociais aplicadas.

As categorias profissionais exploradas nos estudos sobre o burnout em profissionais do setor de segurança pública tratavam tão somente de militares do exército brasileiro, policiais do Distrito Federal e agentes penitenciários. Também é interessante ressaltar que a amostra encontrada na categoria burnout em profissionais da assistência social foi composta por profissionais que atuam diretamente no atendimento a vítimas de violência.

4.2 Procedimentos metodológicos identificados nos artigos

No que se refere aos procedimentos metodológicos utilizados nos trabalhos, conforme demonstrado na Figura 2, existe uma preferência pela utilização da abordagem quantitativa nos artigos analisados (55,19%). Este fato pode ser explicado pelo pensamento de que esse modelo de abordagem propicia uma vantagem sobre os demais, tratando as informações de maneira mais clara e concisa a partir de relações causais para o pesquisador (Bryman, 2004). Isso acontece em decorrência da maioria das publicações serem provenientes de um único periódico, a Revista Psicologia: Organizações e Trabalho. Além disso, a área da Psicologia adota esta abordagem predominantemente em suas pesquisas.

A abordagem qualitativa foi responsável pela parcela de 27,5% da amostra estudada. Considere-se que por tratar-se de tema que envolve muitas questões de cunho pessoal e emocional, a abordagem qualitativa consegue contemplar estes aspectos quando relacionados a diversas áreas de atuação profissional.

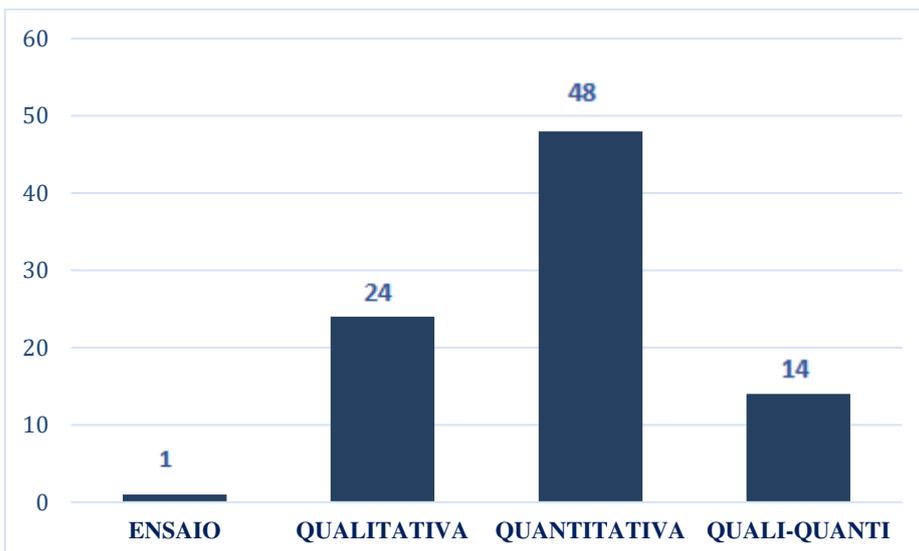


Figura 2: Classificação por abordagem

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os estudos que utilizaram os dois tipos de abordagens concomitantemente, denominados como estudos Qualitativos-Quantitativos foram responsáveis pela parcela de 16% da amostra. Talvez por tratar-se de uma abordagem que requer mais tempo, esforço e conhecimento por parte do pesquisador. O ensaio foi o modelo de abordagem menos utilizado, correspondendo a pouco mais de 1% da amostra analisada.

Nítidamente, estudos empíricos sobre a síndrome de burnout são o tipo de pesquisa mais realizada no Brasil. Essa tipologia representou 77% da amostra selecionada, em comparação com a pesquisa de essência teórica, que representou 23% da amostra, conforme exposto no Figura 3.

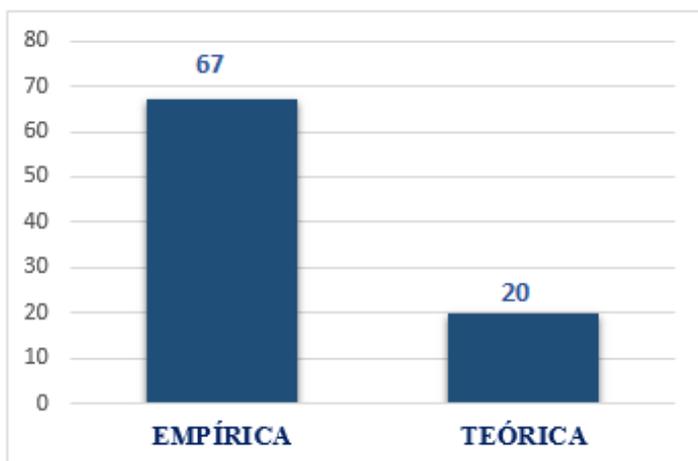


Figura 3: Classificação por tipo de pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com relação a utilização das técnicas de coleta de dados, observou-se que em alguns trabalhos os autores não definiram de maneira clara e objetiva a metodologia adotada, havendo assim a necessidade de um esforço maior em compreender qual o processo adotado para a coleta dos dados.

Conforme mostra a Figura 4, a técnica mais utilizada foi a de questionários, representando cerca de 65,5% da amostra. Isto se deve em parte pela aplicação da ferramenta MBI - *Maslach Burnout Inventory*, criada por Christina Maslach (1976), que é ainda o instrumento mais utilizado para dimensionar o burnout em trabalhadores. Ele avalia índices de burnout de acordo com uma pontuação aplicada para cada dimensão (exaustão emocional, despersonalização e redução da conquista pessoal), onde resultados que indicam altos escores em exaustão emocional e descrença, e baixos escores em eficácia profissional (a escala é aplicada de forma inversa) indica tipicamente altos níveis de burnout (Schaufeli; Leiter, 2001; Maslach, 2009).

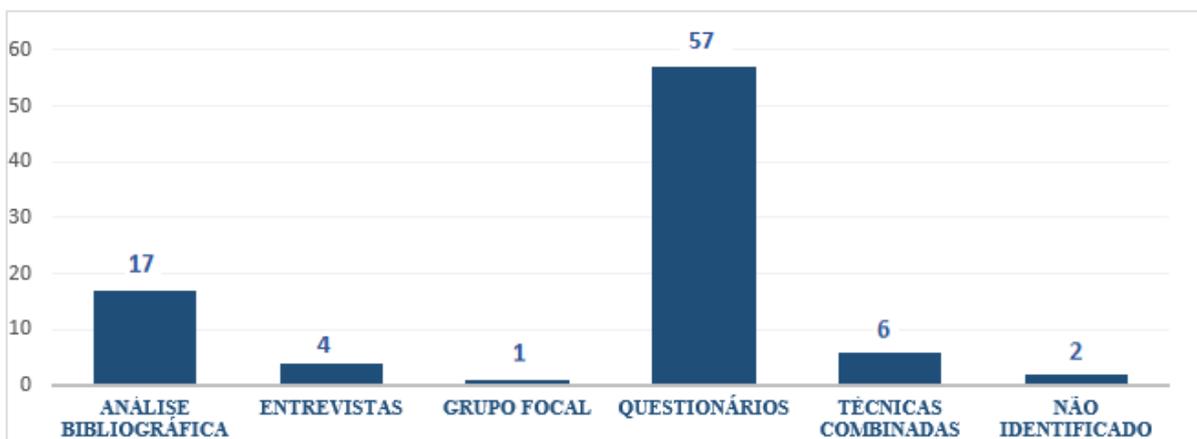


Figura 4: Técnicas de coleta de dados

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

É considerável ainda o número de autores que utilizaram exclusivamente a revisão bibliográfica em seus trabalhos. Essa metodologia representou cerca de 19,5% da amostra apresentada. O uso de técnicas combinadas refere-se a artigos que apresentaram mais de uma técnica concomitantemente em seu escopo, como: entrevistas, análises documentais, questionários, relatos de memória e análise bibliográfica. O uso desse conjunto de técnicas representou 6,9% da amostra.

O percentual de autores que utilizaram apenas a técnica de entrevistas em seus trabalhos possui uma representatividade menor, cerca de 4,6% da amostra. Artigos que não apresentaram de forma clara a metodologia adotada foram classificados como não identificados, constituindo 2,3% da amostra. Já a técnica de grupo focal foi utilizada em apenas um artigo da amostra, representando assim 1,2%, evidenciando que esse tipo de metodologia é pouco aproveitado nesse tema.

4.3 Principais resultados, limitações e sugestões para pesquisas futuras

Nesta etapa, verificou-se primeiro nos artigos quais foram os principais resultados encontrados. Considere-se que, de acordo com o estudo de Bernd e Beuren (2021), existem relações negativas entre a percepção de justiça organizacional e a síndrome de burnout. Além disso, os autores identificaram que o formalismo utilizado em processos organizacionais não causa estresse e não colabora no desenvolvimento desse distúrbio.

Não existe diferença significativa de resultados em relação a percepção de gênero quando se trata de exaustão emocional, conforme mostra o trabalho de Silva et al (2004). Outro resultado importante suscitado nos artigos foi o abordado por Esteves et al (2019), que demonstrou por meio de estudos empíricos que o tipo de vínculo trabalhista (celetista ou estatutário) apresenta uma disparidade sobre os níveis de burnout dos profissionais que atuam

nessas modalidades. Assim, a estabilidade seria um fator a se considerar quanto à relação entre vínculo de trabalho e burnout. Constatou-se que trabalhadores celetistas apresentam níveis mais elevados em relação aos estatutários. Para os autores a explicação pode ser evidenciada a partir da análise da estabilidade laboral, considerando que instituições privadas não proporcionam este benefício, gerando assim nos empregados o sentimento de insegurança financeira. Esse entendimento também é consolidado nos estudos de Goehring, et al (2005), onde comprovam que a relação entre o tipo de vínculo e a síndrome de burnout pode estar mediada pela limitação econômica.

No âmbito da docência, esse cenário é alterado gradativamente. Para Baptista et al (2019), professores de universidades públicas demonstram maior nível de desgaste psicológico em comparação com os de universidades privadas.

E ainda o estudo publicado por Rocha et al (2021) atestou uma importante associação entre a qualidade do sono e a síndrome de burnout. Eles concluíram que discentes que sofrem de burnout foram significativamente mais propensos a privação de sono.

A principal limitação evidenciada nos trabalhos analisados foi a baixa adesão de participantes quando da realização destas pesquisas, ou seja, houve dificuldade para quanto à adesão do público-alvo para a participação, resultando assim em um comprometimento na generalização das conclusões obtidas nos trabalhos que se propuseram a estas generalizações. Quando aos não respondentes, muitos elencaram o receio de sofrer perseguição ou serem demitidos. Também houve reincidência de artigos que apontaram sobre a escassez de estudos sobre o tema.

Como sugestões para pesquisas futuras pesquisas, os autores recomendaram a realização de estudos de caráter longitudinais e abrangência de maior variedade de categorias profissionais, bem como a diversificação das metodologias adotadas para estruturação das pesquisas. Sugeriu-se também a ampliação de estudos sobre estratégias de *coping* visando a prevenção e oportunidades de intervenção sobre a síndrome de burnout.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados nessa pesquisa retratam de forma clara e sucinta que a produção científica sobre a síndrome de burnout no Brasil ainda é incipiente. As publicações que compuseram o espaço amostral desse trabalho em sua grande maioria eram estudos que analisaram de forma restrita os públicos que atuam na área da educação e saúde.

Este fato é tido como recorrente na história dos estudos sobre o tema, porém essa doença é desencadeada a partir da natureza e funcionalidade do cargo em que o profissional atua, podendo ser ele das mais diversas áreas de trabalho existentes. É necessário ampliar as pesquisas com outras categorias de profissionais como advogados, juízes, auditores, vendedores, ambulantes, músicos, atletas, taxistas e outros, para compreendermos quais os riscos particulares pertinentes a cada profissão. Constatou-se ainda, que existem poucas publicações que relacionam o burnout com justiça/comprometimento organizacional, existencialismo e hiperconectividade.

O levantamento mostrou que a maioria das publicações realizadas sobre o tema procediam de apenas um periódico, a Revista Psicologia: Organizações e Trabalho. Esse cenário retrata que as subáreas das ciências sociais aplicadas precisam incentivar o interesse sobre pesquisas científicas dessa temática, afinal, elas também se dedicam a compreender o comportamento humano no contexto social e organizacional.

Quanto à disposição das publicações por ano, percebe-se uma certa irregularidade na distribuição. Com alguns anos especificamente registrando números maiores de publicações sobre o tema. Com a globalização e o aumento da automação de processos organizacionais, a cobrança por trabalhadores mais especializados e preparados para as adversidades do cotidiano

passou a ser requisito essencial das relações de trabalho. Jornadas exaustivas passaram a ser romantizadas em um mundo capitalista, mas o corpo sente a cada dia o peso dessa escolha. Este é um dos motivos que faz com que a geração atual seja tão susceptível a doenças psíquicas, dentre elas a síndrome de burnout.

As pesquisas empíricas de natureza quantitativa foram as mais utilizadas nos artigos. Já a técnica de coleta de dados mais empregada foi o questionário. Isto deve principalmente à maciça aplicação do instrumento MBI (*Maslach Burnout Inventory*), ferramenta utilizada para medir os níveis de burnout.

Os principais resultados encontrados elencam que essa patologia está diretamente ligada a potenciais fontes de estresse ocupacional, como: excesso de trabalho, conciliação entre a vida pessoal e profissional, e também nos casos de professores universitários existe a exigência pela produtividade científica.

As limitações encontradas estavam diretamente ligadas ao tamanho das amostras, que geralmente eram pequenas devido a abstenção do público-alvo, tornando assim os estudos não passíveis de generalização. Também foi elencada a escassez de pesquisas sobre o tema e a dificuldade em identificar questionários com respondentes duplicados tendo em vista que alguns deles possuíam mais de um vínculo empregatício. Esta situação é identificada com mais recorrência em profissionais da área da saúde.

Considera-se assim que a pesquisa nacional sobre a síndrome de burnout precisa focalizar em compreender e traçar estratégias de enfrentamento a essa crise de saúde pública. Apesar da quantidade de estudos que já possuímos atualmente, é necessário o fomento de pesquisas que visem a inclusão de fatores atrelados ao desempenho organizacional, como rotatividade, absenteísmo e variáveis de comprometimento de saúde. Outro desafio a ser transposto é o de aumentar o número de publicações de artigos científicos em periódicos qualificados com o objetivo de apresentar mais visibilidade ao tema e tornar autores brasileiros mais conhecidos na comunidade científica nacional.

REFERÊNCIAS

A Síndrome de Burnout já é uma evolução como doença ocupacional. Disponível em: <<https://j.pucsp.br/noticia/sindrome-de-burnout-ja-e-classificada-como-doenca-ocupacional>>. Acesso em: 15 out. 2023

BARTHAUER, L. et al. Burnout e (in)sustentabilidade de carreira: Olhar para a caixa preta do esgotamento desencadeou intenções de mudança de carreira. **Revista de comportamento vocacional** , v. 117, n. 103334, pág. 103334, 2020.

BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: **Casa do Psicólogo**, 2002.

BENEVIDES-PEREIRA, AMT. O Estado da Arte do Burnout no Brasil. **Revista Eletrônica InterAção Psy** , v. 4–11, 2003.

BERNA, DC; BEUREN, IM. Autopercepção de justiça e de burnout em atitudes e comportamentos no trabalho de auditores internos. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios** , v. 3, pág. 422–438, 2021.

BORGES, Â. M. B.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout e fatores de estresse em

estudantes de um curso técnico de enfermagem. **Aletheia**. Canoas, v.19, n.1, p. 45-56, jun. 2004.

BRYMAN, A. Liderança nas organizações. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Org.). **Handbook de estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, v. 3, cap. 10, p. 257- 281, 2004.

CAFÉ, LÍGIA M. et al. Organização da informação e bibliometria. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Especial, 1º sem. 2008. Florianópolis. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1334/1032>. Acesso em: 26 set. 2023.

CAMPBELL, DA Burnout entre os cirurgiões americanos. *Cirurgia*, v. 130, n. 4. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 2, pág. 121–128, 2001.

CARLOTTO, M. S; GOBBI, M. D. Síndrome de Burnout: Um problema do indivíduo ou do contexto de trabalho? **Alethéia**. Canoas, v.10, n.1, p. 103-114, 1999.

CASTRO, F. G. Burnout e complexidade histórica. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v.13, n.1, p. 49-60, 2013.

CODO, W; VASQUES-MENEZES, I. O que é Burnout? In: CODO, W. (Org.). **Educação: carinho e trabalho**. Rio de Janeiro: Vozes, p. 237-254, 1999.

DEJOURS, C. A loucura do trabalho. Trad. A. I. Paraguay; **L. L. Ferreira**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

DRAGER, LF et al. Distúrbios do Sono, Ansiedade e Burnout durante a Pandemia de COVID-19: um estudo transversal de âmbito nacional em Profissionais de Saúde Brasileiros . 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1101/2020.09.08.20190603>>.

LIMA ESTEVES, GG; et al. Fadiga e Estresse como preditores do Burnout em Profissionais da Saúde. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho** , v. 3, pág. 695–702, 2019.

FORESTI, N. Estudo da contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa . UnB, Brasília: 1989.

FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, A. L. **Estresse e trabalho: guia básico com abordagem psicossomática**. São Paulo: Atlas, 1997.

GARLAND, B. A Relação do Comprometimento Organizacional Afetivo e Continuado com o Burnout Ocupacional do Pessoal Correccional. Um estudo parcial de replicação e expansão. **Justiça Criminal e Comportamento**, n. 10, pág. 1161–1177, 2014.

GIL-MONTE, P.; PEIRÓ, J. M. **Desgaste psíquico em el trabajo: El síndrome de quemase**. Madri: Sintesis, 1997.

GOEHRING, C. et al. Psychosocial and professional characteristics of burnout in swiss primary care practitioners: a cross-sectional survey. **Swiss Med WKLY**, 135(7-8):101-8, 2005.

GRINGRAS, Y. **Os desafios da avaliação da pesquisa: o bom uso da bibliometria**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016.

HALBESLEBEN, JRB; BUCKLEY, MR Burnout na vida organizacional. **Revista de gestão** , v. 30, n. 6, pág. 859–879, 2004.

HARMS, PD et al. **Liderança e estresse: uma revisão meta-analítica. A liderança trimestralmente** , v. 28, n. 1, pág. 178–194, 2017.

LEITE, N. H. B. **Síndrome de Burnout e relações sociais no trabalho: um estudo com professores da educação básica. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.**

LEWIN, J. E; SAGER, J. K. **A process model of burnout among salespeople: Some new thoughts**. Journal of Business Research, 60(12), 1216-1224, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2007.04.009>>.

MASLACH, C. **Estresse e qualidade de vida no trabalho: Perspectivas atuais da saúde ocupacional**. Atlas, São Paulo, pp. 41-55, 2007.

MASLACH, C.; LEITER, MP; SCHAUFELI, W. **Medindo o esgotamento. O manual de Oxford sobre bem-estar organizacional** . Oxford University Press, 2009.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, WB; LEITER, MP Esgotamento do trabalho. **Revista anual de psicologia** , v. 52, n. 1, pág. 397–422, 2001.

MEDEIROS, JMG DE; VITORIANO, MAV A evolução da bibliometria e sua interdisciplinaridade na produção científica brasileira. **RDBCI Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação** , v. 3, pág. 491, 2015.

MOLINER, C. et al. Justiça organizacional e atendimento extrapapel ao cliente: o papel mediador do bem-estar no trabalho. **Revista Europeia de Psicologia do Trabalho e Organizacional** , v. 3, pág. 327–348, 2008.

ROCHA EPC. Et al. Use of hypnotics, sleep quality and Burnout syndrome in medical students. **SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** Out.-dez.;17(4):74-82,2021. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.176488>.

SALMELA-ARO, K.; UPADYAYA, K. Papel das demandas-recursos no engajamento no trabalho e no burnout em diferentes estágios da carreira. **Revista de comportamento vocacional** , v. 108, p. 190–200, 2018.

SASANGO HAR, F. et al. Esgotamento e fadiga do profissional de saúde durante a pandemia de COVID-19: Lições aprendidas em uma unidade de terapia intensiva de alto volume. **Anestesia e analgesia** , v. 131, n. 1, pág. 106–111, 2020.

SCHAUFELI, W.; ENZMANN, D. **O companheiro do Burnout para estudar e praticar: uma análise crítica** . Flórida: CRC Press, 1998.

SCHAUFELI, WB; TARIS, TW Uma revisão crítica do modelo de demandas-recursos de trabalho: Implicações para melhorar o trabalho e a saúde. Em: **Unindo Saúde Ocupacional, Organizacional e Pública** . Dordrecht: Springer Holanda, 2014.

SWIDER, BW; ZIMMERMAN, RD Nascido para o esgotamento: um modelo meta-analítico de personalidade, esgotamento profissional e resultados profissionais. **Revista de comportamento vocacional** , v. 76, n. 3, pág. 487–506, 2010.

TAMAYO, M. R. **Relações entre a síndrome de Burnout e os valores organizacionais no pessoal de enfermagem de dois hospitais públicos. 102 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia**, Universidade de Brasília, Brasília, 1997.

TAMAYO, M. R; TROCCOLI, B. T. **Exaustão emocional: Relações com a percepção de suporte organizacional e com as estratégias de coping no trabalho. Estudos de Psicologia**, 7 (1), 37-46,2002.

TUCUNDUVA, LTC DE M. et al. A síndrome da estafa profissional em médicos cancerologistas brasileiros. **Revista da Associação Médica Brasileira (1992)** , v. 2, pág. 108–112, 2006.

VAAMONDE, JD; OMAR, A.; SALESSI, S. Das percepções de justiça organizacional às intenções de rotatividade: Os efeitos mediadores do burnout e da satisfação no trabalho. **Revista Europeia de Psicologia** , v. 3, pág. 554–570, 2018.